

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 números, 15000 réis; 25 números, 500 réis.
Fóra de Aveiro: 50 números, 15125 réis; 25 números, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 25000 réis.—Pajamento aiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; annuncijs permanentes, preços convencionaes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. — Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 390

Aveiro

FÓRA COM OS INTRIGANTES!

Uma coisa é ter opiniões, outra é ter caprichos infundados, para não dizer insensatos.

Ha dias a maioria da commissão José Estevão resolveu que a estatua ficasse com a frente voltada para os Paços do Concelho. A minoria votou que ficasse com a frente para a rua da Costeira. D'essa minoria, parte accitou como devia a resolução dos seus collegas. Essa tinha opiniões, que, embora erradas, são attendiveis e respeitadas como todas as opiniões. Parte não accitou o voto da maioria e desatou para ali a barafustar contra ella em termos que não são os mais sérios nem os mais decentes. Essa, por conseguinte, não tinha opiniões. Tinha simplesmente caprichos, caprichos ridiculos, como o leitor vae vêr, e caprichos não se attendem, nem se respeitam, nem se discutem.

Deixemos então em paz os caprichosos srs. e discutamos aquillo que se deve discutir.

Ha muito que quem escreve estas linhas, interrogado particularmente sobre a frente que deveria ter a estatua, respondeu que a dos Paços do Concelho, nem artisticamente poderia ter outra.

Não era da mesma opinião o interrogante.

Mais tarde, falando nós outra vez com outro membro da commissão, achámos que pensava como o seu collega. Lembrámos-lhe a conveniencia de não tomarem uma definitiva resolução, sem consultarem individuos auctorizados no assumpto, porque não era o negocio tão insignificante como lhes poderia parecer.

Ora succede que não mais fallamos sobre tal assumpto com nenhum, absolutamente com nenhum outro membro da commissão. Succede que esses dois srs., a que nos referimos, votaram, seguindo acabamos de saber, porque a frente da estatua ficasse para a Costeira. Succede que nós logo declaramos a um dos dois referidos srs. que, não sendo membro da commissão, nada tinhamos pessoalmente com o que ella resolvesse, e que jornalisticamente não levantaríamos attrictos a ninguém sobre as resoluções tomadas, porque qualquer d'ella acataríamos, embora nos parecesse, artisticamente, uma grande porcaria voltar a frente da estatua para a Costeira. Succede, em fim, que os membros da commissão, a quem nós aconselhámos que consultassem o auctor da estatua ou qualquer outro cavalleiro de provada competencia sobre o assumpto, não consultaram ninguém e procederam por sua conta e risco.

Como osam então esses individuos, ou parte d'elles, insinuar no espirito publico que os membros da maioria da commissão José Estevão procederam por influencias e suborno dos amigos do Povo de Aveiro? Quem procedeu aqui com a maior lealdade e a maxima cordura? Fomos nós, que não dissémos uma palavra,

uma só, aos que votaram porque a frente da estatua ficasse para os Paços do Concelho, nem estes cavalheiros nos admittiriam pressões de qualidade nenhuma, ou foram aquelles que, desconhecendo todos os principios de solidariedade e de cortezia, tentam desacreditar e comprometter os seus collegas no conceito publico? Foi o proprietario e director d'este jornal, membro da commissão José Estevão, que procedeu com a maxima independencia sem se oppôr, nem se podia oppôr, a que os seus collegas da maioria procedessem como quizessem, ou foram aquelles que não quizeram aceitar conselhos nem opiniões de ninguém sobre o assumpto? O publico que julgue sensatamente, que nós vamos pôr-lhe perante os olhos a prova de quanto a maioria andou com o acerto indispensavel, e de quanto foi leviana e impensada a minoria, já na sua resolução sobre a frente da estatua, já na propaganda contraproducente ou esteril, que pretendeu fazer no espirito publico contra aquelles que lhe mereciam mais deferencia e solidariedade porque eram e são seus collegas na mesma obra de patriotismo e gratidão local.

Em virtude d'essa propaganda e intriga, o sr. Manuel Homem de Carvalho Christo, proprietario e director d'este jornal, escreveu a carta que se segue ao distinctissimo artista e illustre auctor da estatua o sr. Simões de Almeida:

«Ex.º Sr.

Aveiro, 9 de junho de 1889.

Tendo a commissão promotora do monumento a José Estevão, de que eu sou um dos vogaes, resolvido por maioria na sua ultima sessão, realisada no dia 7 do corrente mez, collocar a estatua com a frente voltada para os Paços do Concelho, e não para a rua da Costeira, como a minoria da commissão desejava; tendo este facto produzido violenta critica por parte de dois dos membros da minoria da commissão e de alguns individuos mais, que, juntos com aquelles, procuram por todos os meios convencer a população d'esta cidade de que a maioria da commissão commetteu um grave erro contra todas as regras que deveriam ser attendidas para a boa exposiçãõ da dita estatua; e não podendo eu aceitar a opinião d'aquelles senhores por a julgar erronea e por que a sua competencia em taes assumptos julgo-a igual á minha, mas desejando saber de pessoa de reconhecida auctoridade para este fim de que lado está o erro, e não podendo para isso encontrar outra opinião mais auctorizada do que a de V. Ex.ª, que sendo como é o auctor da estatua ha de com certeza desajar que ella fique com a melhor exposiçãõ possivel, recorro por isso ao illustrado criterio de V. Ex.ª pedindo me dê a sua opinião com relação á collocãõ da dita estatua, para o que passo a fazer a seguinte exposiçãõ, apenas para lembrar as condições do largo e ruas que com elle communicam e que V. Ex.ª já conhece por ter visto.

O largo é constituído da seguinte fórma:

Por o lado do nascente passa-lhe a rua da Costeira, que desce do sul para o norte; do poente fica o edificio do lyceu, cuja construçãõ se deve á influencia de José Estevão e por cuja frente passa uma rua de menor transitto, mas que é uma rua; do lado do sul ficam os Paços do Concelho, por cuja frente passa uma rua que liga a rua da Costeira e rua Direita com a rua que passa por a frente do lyceu e de que já fallei; e do lado do norte fica o edificio do correio e outros de aspecto muito insignificante, que formam o fundo do largo, pois é o unico lado do largo que não tem rua.

O largo é separado da rua da Costeira, que, como já disse, desce do sul para o norte, por uma grade de ferro que não permite a communicãõ da dita rua com o largo senão ao cimo da mesma junto á frente do edificio dos Paços do Concelho, no ponto precisamente onde desemboca a rua Direita, da qual a rua da Costeira é a continuãõ, e unico ponto da rua que se acha no nivelamento do largo. D'aqui a rua desce para o norte e quando chega ao fundo do largo acha-se abaixo do nivel d'este approximadamente dois metros e meio.

Do pedestal da estatua á frontaria dos Paços do Concelho ha uma distancia approximadamente de trinta e cinco metros, e medindo do pedestal até á grade que separa o largo da rua da Costeira encontra-se a distancia approximada de quinze metros, que, com nove de largura da rua, prefaz a conta de vinte e quatro metros, total da distancia que ha entre o pedestal da estatua e as casarias que formam o lado do nascente da rua da Costeira.

De fórma que, collocada a estatua com a frente para os Paços do Concelho, encontra deante de si a entrada do largo e a sua maior extensãõ, que são trinta e cinco metros, ficando além d'isto visivel de frente a quem vem por a rua Direita, que já a vê a cincoenta metros de distancia apanhando o melhor ponto de vista que a estatua offerece, e a toda a gente que entra no largo e o percorre nos sitios mais concorridos.

Aquelles que sóbem por a Costeira acima vêem a estatua de costas emquanto vêem no fundo da rua, mas começam a vê-la em cheio logo que lhe attingam o lado esquerdo e encontram-lhe a melhor vista precisamente no ponto por onde se fará a geral entrada do largo.

Collocada a estatua com a frente voltada para a Costeira, encontra deante de si uma grade a quinze metros de distancia, o que impede a quem estiver dentro do largo que a possa vêr de frente a distancia conveniente; e encontra a vinte e quatro metros, na frente, umas casarias de dois andares, offerecendo d'esta fórma o seu melhor perfil unica e exclusivamente aquelles que sóbem do fundo da rua da Costeira, virando quasi as costas ou pouco menos aos lados do largo que dão o melhor ponto de vista, sem esquecer que são os pontos principais e mais frequentados do referido largo.

Julgo inutil fazer mais consi-

derações a este respeito sobre a situaçãõ do largo, porque bastam as que ficam feitas para lembrar a V. Ex.ª o que muito bem conhece, por o ter já visto.

Peço, pois, encarecidamente me diga a sua opinião a tal respeito, e por escripto, para eu saber se foi a maioria da commissão que errou determinando que a estatua fique voltada para os Paços do Concelho, ou se erraram esses individuos que a censuram por tal determinaçãõ.

Espera mercer-lhe este obsequio quem com todo o respeito se confessa

De V. Ex.ª

Cr.º mt.º att.º ven.º

Manuel Homem de C. Christo.»

Como se vê, as condições da praça foram expostas n'esta carta com a maior lucidez e lealdade. Não se omitiu nenhuma circumstancia, nem minuciosidade.

O sr. Simões d'Almeida respondeu:

«... Sr.

Pede-me V. a minha opinião relativamente á collocãõ da estatua de José Estevão na Praça Municipal de Aveiro, para a qual parece haver divergencia de opiniões.

Parece-me que não deviam existir duvidas por muitas razões e a primeira principalmente é porque a distancia que vae da fachada do edificio dos Paços do Concelho até ao monumento é a maior, e portanto deve a estatua voltar a frente para este lado olhando para o edificio que creou e para a linha ferrea que tambem é obra sua. A praça é um rectangulo e necessariamente a estatua se deve voltar para um dos comprimentos e por isso julgo mais acertado que fique para o lado dos Paços do Concelho attendendo ás razões que expliquei e que poderiam ser mais desenvolvidas e exemplificadas.

De V., etc,

Lisboa, 10 de junho de 1889.

Simões d'Almeida.»

Os periodos que vão em normando definem clara e terminantemente a opinião do illustre artista. Mas, como s. ex.ª confessa, não era n'uma simples carta que podia expôr todas as razões que o levavam a votar porque a frente da estatua fosse para os Paços do Concelho. Ora como nós desejavamos que todo o mundo conhecesse essas razões, pedimos licença a s. ex.ª para, além da sua carta, fazermos uso publico das suas palavras. Porque foi o auctor d'estas linhas que lhe apresentou a carta do sr. Manuel Christo.

O sr. Simões d'Almeida immediatamente nos concedeu licença para uma coisa e outra, com a mesma deferencia e notavel delicadeza com que nos recebeu e ouviu, o que d'este logar mais uma vez lhe agradecemos.

Assim que entrámos no atelier do illustre artista, na rua do Duque de Bragança n.º 18, e lhe expozemos o fim com que o procuravamos, logo s. ex.ª nos disse:

—O quê, pois ha duvidas sobre a collocãõ da estatua?

—Sim, senhor; os membros

da commissão divergem sobre esse ponto.

—Para eu fazer uma idéa exacta do que se lê aqui (depois de lêr a carta do sr. Christo), era necessario ter presente a planta do largo. Entretanto eu lembrome bem d'elle; já o vi duas vezes. Parece-me que é isto. (E fez rapidamente n'um papel o traçado da Praça Municipal.) Aqui ficam os Paços do Concelho; alli uma igreja (a igreja da Misericordia); d'este lado um edificio elegante (o lyceu); aqui umas casas com uma grade á frente (casas de Antonio José Lopes, ao lado do correio); por alli desce uma rua (a da Costeira); por aqui outra (a do Loureiro) e n'este ponto, no centro da praça approximadamente, o pedestal da estatua. Não é isto?

—E' isso exactamente, lhe respondemos nós.

—Então se é isto, a estatua não pôde ficar senão com a frente para os Paços do Concelho. Quem foi que quiz o contrario?

—V. ex.ª dá-me licença que eu affirme publicamente essa sua opinião?

—Sim, senhor; até lhe vou dar uma carta de que o sr. Christo poderá fazer o uso que quizer.

E escreveram a carta que os leitores já leram.

—Mas, voltou o auctor d'estas linhas, se m'o permite dir-lhe-hei que a estaçãõ do caminho de ferro não fica exactamente na frente da estatua, voltada esta para os Paços do Concelho.

—Então o caminho da estaçãõ para a cidade não é por aqui? (pela rua Direita abaixo.)

—Não, senhor.

—Mas por aqui é que eu vim, quando fui a Aveiro.

—Porque v. ex.ª tomou direito a um sitio chamado a Fonte Nova e foi d'ahi bater á rua Direita. Sim, pôde-se ir por ali ao centro da cidade. Mas o caminho geralmente seguido não é esse. E' direito á ponte, á praça publica.

—Não importa. O traçado geral da linha ferrea de Aveiro a Lisboa passa approximadamente em frente da estatua, voltada esta para os Paços do Concelho, e segue ainda a direcçãõ approximada d'essa frente, direcçãõ nortesul, e digo approximada porque a direcçãõ precisa seria com a estatua a tres quartos, o que é impossivel. E, depois, não me diz o sr. que as escadarias, que estabeleciam a communicãõ da praça com a rua da Costeira, desapareceram?

—Sim, senhor.

—Pois então, seja a maior arteria de movimento pela parte de baixo da Praça Municipal, direito ás pontes, ou não seja, o facto é que para se entrar na praça tem de se subir a Costeira e ir rodar junto dos Paços do Concelho. Isto é, ficando a estatua como eu digo entra-se na praça vendo-a de frente. Demais, todas estas considerações são secundarias. A base essencial para resolver questões d'esta natureza, quando não haja circumstancias extraordinarias que a façam alterar, é a do comprimento das praças. As estatuas ficam sempre, em geral, no sentido do maior comprimento das praças. E' o que eu tenho visto no estrangeiro e mesmo entre nós.

—Mas diz a minoria da comissão que quem estiver na Praça da Fructa, ponto de grande concorrência, e quem subir a Costeira vê a estatua de costas. E é d'isso que ella faz o seu grande cavallo de batalha.

—Ha um meio facil (repl'counos o notavel artista rindo) de remediar esse inconveniente. A comissão que mande fazer quatro estatuas. Que as colloque na Praça Municipal com as costas umas para as outras e todo o mundo as ficará vendo de frente!

—E se v. ex.^a me dá licença outra vez, tambem lhe direi que os Paços do Concelho não são obra de José Estevão, mas sim o Lyceu.

—Ainda isso não importa. Porque se distinguin José Estevão? Pela sua grande eloquencia e pelo seu amor patrio. No Largo de S. Bento contempla o theatro das suas glorias. Em Aveiro olha para o Municipio, para a sua Patria, para aquillo que representa mais genuinamente os seus concidadãos, que elle tanto amou. A estatua só poderia voltar as costas ao Lyceu, que é uma recordação de José Estevão, e deixar de olhar para o Municipio, o coração da sua terra, por circumstancias excepcionaes. Ora não se dando essas circumstancias, pelo contrario ficando o municipio na linha do maior comprimento da praça, que, repito, é a primeira condição a attender-se em casos d'estes porque quanto maior espaço tem as estatuas na frente melhor, o monumento de José Estevão não deve deixar de ter a posição que eu indico, posição imposta por todos os principios moraes e pelos detalhes da localidade. E admiro-me de que toda a gente não tenha visto isto e não o tenha visto sempre.

O illustre auctor da estatua terminou aqui e d'este modo as suas considerações. Despedimo-nos muito reconhecido pela delicadeza com que nos recebeu e tratou e cumprimos n'este instante o dever de reproduzir aqui as suas palavras, palavras que sem duvida encerram de vez o conflicto que se tinha levantado no seio da comissão, porque são as palavras da pessoa mais auctorizada, e sem duvida da mais interessada no assumpto pelo seu amor artistico, para terminar a pendencia. Pendencia que nunca teria existido se a leviana minoria da comissão José Estevão tivesse de principio consultado o auctor da estatua, como nós lh'o aconselhámos.

E para que ninguem duvide da sinceridade com que estamos falando, vamos enviar um numero d'este jornal ao sr. Simões de Almeida para que o afamado esculptor veja se sim ou não reproduzimos fielmente as suas opiniões e as suas palavras.

Tenhámos juizo e união e ávante. O tempo urge, e nós não nos podemos estar a perder, e a per-

der comnosco os grandes festejos d'agosto, dando ouvidos a meia duzia de patetas e a outra meia duzia d'intrigantes, que não procuram senão estabelecer a siania e questunculadas azedas entre os que tão dignamente tem trabalhado unidos pela causa da civilização e do progresso da nossa terra.

Arredemos os intrigantes e sigámos para a frente.

JOSÉ ESTEVÃO

Não mencionámos já, por esquecimento involuntario, claro é, que tambem tinha adherido, sincera e entusiasticamente, á idéa de se glorificar condignamente, no proximo mez d'agosto, o nome de José Estevão, a nobre classe commercial da nossa terra. N'este registo semanal de adhesões á grande festa dos aveirenses, o qual é, para os estranhos que nos contemplam, uma nota evidente da força e grandeza que essa festa vae ter entre nós, adhesões por isso mesmo a que convem dar o maximo curso e publicidade; n'este registo, que vamos fazendo domingo a domingo não é, nem pôde ser nosso intuito, ligar menos consideração a este ou áquelle individuo, a esta ou áquelle classe. São bem vindos todos aquellos que se associam, como nós, á glorificação do eloquentissimo orador da democracia portugueza. Todos aquellos que veem pelo espirito da patria, pelo espirito da liberdade, sem condições, sem reticencias e sem duvidas. Todos os que veem sinceramente, todos os que veem lealmente. E por isso, repetimos, só involuntariamente deixámos d'applaudir o corpo commercial pela sua levantada iniciativa. Elle era o primeiro que os merecia, porque foi a primeira classe que se apresentou a trabalhar. Aqui accentuámos hoje o nosso louvor, com toda a energia e entusiasmo da nossa fé liberal e do nosso amor patrio.

Nós esperámos mesmo que a subscrição da classe commercial attinja proporções notaveis, porque, independente do fim moral que todos os aveirenses tem em vista, materialmente é o commercio que mais ganha, e não ha de ganhar pouco, com as festas. E se um pobre operario concorre para o luzimento d'estas com cinco tostões, não é sympathico que um abastado commerciante concorra com a mesma quantia ou pouco mais. O trabalhador modesto não tem nenhuma compensação material d'esses cinco tostões e o commerciante pôde ter centos de mil réis a cobrir de sobra a sua quota na subscrição para os festejos.

E é em virtude d'esse principio, e é para que o povo não supponha miserias nem especulações

onde não devem existir, que o commercio de todas as terras é o que mais paga e mais dispende em festejos da significação dos que vae haver n'esta cidade. Todos se lembram das quantias extraordinarias que o commercio de Lisboa gastou nas festas de Camões e de Pombal.

O commercio d'Aveiro é tão honrado, tão patriota e tão zeloso do seu nome que, sem duvida, nao deixará envergonhadas as tradições nem os usos da sua classe.

Uma outra adhesão, de que nós chega noticia á ultima hora, é a das tricanas, das nossas tão gentis e tão bellas mulheres do povo, que são o melhor exemplar, e que todos os estranhos admiram, da formosura e vitalidade da nossa raça. Dizem-nos que se vae iniciar entre ellas uma subscrição para tomarem uma parte especial na commemoração do proximo mez d'agosto.

O que ha de sympathico, de civilizador e de significativo n'esta iniciativa, todos o percebem e todos o hão de louvar. Uma iniciativa tão superior, e tão singular entre nós, que lhe havemos de dedicar um artigo especial no proximo numero.

AS QUESTÕES DE AVEIRO NO PARLAMENTO

O talentoso deputado republicano, o sr. Consiglieri Pedroso, levantou no sabbado as questões d'Aveiro na camara. Estava s. ex.^a falando, quando o presidente lhe cortou abruptamente a palavra.

Ha seis mezes que estava annunciada a interpeção do talentoso deputado republicano. Ha seis mezes que s. ex.^a insistia com o presidente do conselho para que se dêsse por habilitado a responder a ella. Ha seis mezes que o presidente do conselho fugia de cumprir o seu dever. E, por fim, os ignobes traficantes recorrem a um meio sujo e indigno de liquidarem perante o parlamento as suas responsabilidades e os seus crimes.

Não temos hoje espaço para mais largos comentarios. Domingo virão. E entremontes, para que o publico veja o que se passou, transcrevemos os seguintes artigos do nosso collega *Os Debates*.

Eis o que este jornal dizia em artigo editorial no dia 9:

«Praticou-se hontem na camara dos deputados um dos actos de mais escandalosa violencia, que referem os annos parlamentares do nosso paiz, aliás tão ferreis em scenas d'esta ordem.

Narreinos os acontecimentos. Em janeiro d'este anno, isto é, ha seis mezes exactos, o sr. Consiglieri Pedroso annunciou ao sr.

prel—murmurou ella. E estas palavras cahiam dos seus labios meigos e suaves, como o arrulhar de pomba amorosa.

Um beijo ardente, que sussurrou levado nas azas da brisa fresca da noite, asselhou este pacto de odio e de exterminio.

III Um bulhão e uma agulha d'alfaiate

O sol, que havia mais de meia hora subira do oriente cingido da sua aureola de vermelhidão, no meio da atmosphaera turva e acinzentada de um dia dos fins de agosto, dava de chapa no rocio ou praça onde avultava o mosteiro de S. Domingos, rodeado de hortas e pomares, que verdejavam pelo valle da Mouraria, ao oriente, e pelo de Valverde, ao norte. Já muitos bêsteiros e peões armados de ascumas se derramavam ao longo da parede dos paços de Lançarote Peçanha fronteiros ao mosteiro, descendo uns

ministro do reino uma interpeção acerca das arbitrariedades e prepotencias commettidas pelo governador civil substituto do districto de Aveiro, a proposito da eleição da meza da Misericórdia d'aquella cidade, e da introdução das irmãs de caridade no respectivo hospital.

Mais de uma vez o sr. Consiglieri Pedroso reclamou do sr. presidente do conselho que esta interpeção se verificasse. Foi-se ella, porém, adianlo de dia para dia, por não se ter declarado habilitado a responder-lhe o sr. José Luciano de Castro.

Veiu depois o adiamento, e apenas as camaras se reabriram, começou a celebre questão dos 406 contos, durante a qual foi absolutamente impossivel tratar na camara dos deputados de qualquer outro assumpto

Apenas esta questão, porém, terminou, o sr. Consiglieri Pedroso redobrou as suas instancias. Por intermedio do secretario particular do sr. presidente do conselho, do sr. ministro das obras publicas e do sr. presidente da camara, mandou pedir ao sr. José Luciano de Castro que marcasse o dia em que podia vir á camara tratar d'esta questão, visto estar a findar a legislatura.

O sr. presidente do conselho marcou o dia de ante-hontem, mas tendo que assistir criemos que ao conselho de Estado, assentou-se definitivamente que fosse hontem o dia consagrado a essa discussão. D'esta circumstancia foi prevenido o sr. presidente da camara pelo sr. Consiglieri Pedroso. Manda a verdade que se diga que o sr. José Luciano de Castro não faltou á sua palavra. Apresentou-se antes da ordem do dia, conforme estava combinado. Mas aqui começam as responsabilidades do sr. presidente da camara.

Em primeiro lugar, valendo-se de mil pretextos futeis, e improprios de quem occupa tão alto lugar, procurou por todas as formas impedir que podesse ter a palavra o nosso collega.

Como, em virtude da attitude d'este deputado, não conseguiu o seu intento, praticou um acto, que, em idênticas circumstancias, nós nunca vimos praticar.

Fallava o nosso collega, havia um quarto de hora, pouco mais ou menos, explanando a sua interpeção, que tinha conseguido, coisa rara n'esta altura da sessão! prender a attenção da camara, quando bruscamente o sr. Francisco de Campos o interrompe, declarando que se ia passar á ordem do dia!

O sr. Consiglieri Pedroso protesta, e com razão, contra semelhante violencia, pois era inaudito que n'uma interpeção adidiada havia seis mezes, lhe quizessem estrangular a palavra, ao cabo de um quarto de hora. Como ultimo recurso, perante esta arbitrariedade da meza, requereu que se

consultasse a camara, se esta permittia que elle continuasse a sua interpeção.

O sr. Francisco de Campos, como costuma acontecer-lhe em casos idênticos, procurou faciosamente evitar que fosse votado o requerimento do nosso collega. Não o conseguindo, em virtude dos protestos da opposição, levantou-se o sr. Marianno de Carvalho e pedindo a palavra sobre o modo de propôr (quem tal diria!), quiz fazer um additamento ao requerimento apresentando, que importava, nem mais nem menos do que uma prorrogação indefinida da sessão.

A opposição em massa protestou, fallando contra esta habilitade os srs. Ruivo Godinho, Franco Castello Branco e João Arroyo.

Em presença da tempestade que estava prestes a estalar, o sr. presidente da camara, que primeiramente quizera pôr á votação o requerimento do sr. Consiglieri Pedroso, conjuntamente com o additamento do sr. Marianno de Carvalho, recuou, resignando-se a pôr só á votação o requerimento. Mas a maioria vingou-se, cortando a palavra ao sr. Consiglieri Pedroso, e impedindo que se verificasse a interpeção sobre os escandalos e as prepotencias do governador civil substituto de Aveiro.

Ahi ficam narrados singelamente os factos. O publico que tire d'elles o devido corollario.

Era preciso a todo o custo impedir que se desfiassem as tropelias e as illegalidades praticadas pelo sr. Manuel Firmino de Almeida Maia. Assim o conseguiu a maioria, acolytada pelo seu presidente.

A cidade de Aveiro que agradeça aos que tão nobre coragem politica manifestaram na sessão de hontem.

Pela nossa parte, temos a consciencia tranquilla, porque até á ultima procurámos cumprir com o nosso dever, desempenhando-nos do compromisso que para nós proprios tinhamos tomado.

Uma ultima palavra ainda ao sr. presidente da camara.

Sabe s. ex.^a que em mais de um momento difficil da sua carreira presidencial, quando nem todos lhe acatavam a auctoridade, e quando mais de uma apoplexie cruel o ia ferir em cheio, encontrou sempre no deputado a quem hoje cortou a palavra, com o seu injustificavel e quasi offensivo facciosismo, a mais perfeita e a mais completa correcção.

Não levaremos por diante o contraste, mas dir-lhe-hemos aqui, como lh'o dissemos hontem em plena sessão: — Não é assim que se preside a uma camara, sr. Francisco de Campos!

Dizia ainda os *Debates* no Boletim Parlamentar:

«O sr. Consiglieri Pedroso le-

ainda estavam fechadas. Ahi hesitava, ondeava e retrahia-se, como ressaltaria a folha cortadora de uma acha d'armas quando não podesse romper as portas chapoadas de forte castello. Então, aquella multidão tomava a fôrma de meia lua, cujas pontas se encurvavam pelos lados de Valverde e da Mouraria e vinham topar uma com a outra por baixo do bairro ladeirento da Pedreira, de onde, confundindo-se e irradiando-se de novo, se espalhavam pela vastidão do terreno. O povo, que dorme ás vezes por seculos, fôra accommettido d'uma das suas raras insomnias e vivia essa posante vida da praça publica, em que de ordinario é ridiculo e feroz, mas que não raro é sublime e terrivel.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

Folhetim

ARRHAS POR FORO DE HESPAÑIA

II

O Beguino

E com um braço estendido para o logar sem nome. (1)

(1) *Logar sem nome.* Nós pelo menos não nos atrevemos a pôr-lh'o. Sabemos só que em tempos remotos a força esteve perto da igreja de S. João da Praça, freguezia cuja existencia data pelo menos do tempo de D. Affonso III (Mem. para as Inquir., Doc. 2.º). Talvez o terreiro ou praça em que ella estava dêsse o cognome á parochia. Desconfiamos, todavia, de que esse terreiro se estendesse para o lado oriental da Sé, e que n'esse caso o seu nome fosse *Aljami*. D. João I fez mercê em 1392 ao bispo de Lisboa D. Martinho (Charcell. de D. João I, L. 2.º) de uns *paradeiros* no chão d'*Aljami*, que pertencem com os paços do dito bis-

po, para fazer umas casas e torre. Os paços do bispo ficavam para o lado oriental da Sé. Além d'isso, *Aljami* parece derivar-se do arabico *aljamea*, que significa o laço com que se amarram o pescopo e as mãos.

(1) Hoje o monte da Graça.

(2) Hoje o bairro dentro da rua Larga de S. Roque, Chiado, rua do Ouro, Rocio e Calçada do Duque.

(3) Hoje rua dos Capellistas.

vantou de novo no parlamento a questão de Aveiro, para a liquidação da qual o sr. José Luciano foi de propósito á camara.

Começou por protestar calorosamente contra os abusos e violencias praticados pelas autoridades do districto de Aveiro contra a liberdade e contra as leis.

Ha muito que o districto de Aveiro está fóra da legislação commum. Attentados monstruosos e arbitrariedades de toda a ordem alli tem sido praticados com a circumstancia aggravante de serem patrocinados pelo governo com manifesto desprezo pelas leis e pelos bons principios liberaes.

Narron o sr. Consiglieri Pedrosa as condições em que foi feita a eleição da meza da misericordia de Aveiro e os termos em que a commissão administrativa d'aquella casa introduziu no hospital a seu cargo as irmãs de caridade com o apoio declarado e expresso do governo.

Quando se procedeu á eleição da nova meza praticaram-se inauditas violencias que o orador enumerou, tendo á vista grande numero de documentos officiaes que provam a enormidade do escandalo em que se tornou notavel a quadribra do celebre Manuel Firmino d'Almeida Maia, reforçada com a ousadia dos caceiros de Ovar.

O sr. José Luciano respondendo a uma commissão que lhe apresentou um protesto contra taes attentados, disse que lamentava não ter mandado presidir a esse acto uma pessoa da sua confiança.

Parecia em vista d'isto que repudiava as infirmitades praticadas em Aveiro. Em vez de demittir o governador civil substituto d'aquelle districto que se tornou réu de verdadeiros crimes, o presidente do conselho manteve-o no seu logar!

Tinha a meza da misericordia sido dissolvida e substituida por uma commissão administrativa. Quando ia fazer-se a eleição foram os livros da misericordia apprehendidos e diz-se que esta medida foi determinada pelo facto de ter sido falsificada a relação dos irmãos da misericordia.

Se isso é exacto, porque foi que se não instaurou o respectivo processo?

Tudo isto prova que se não tratava senão de preparar abusos indecorosissimos que depois se praticaram e pelos quaes só são responsaveis os delegados do governo.

Quando a commissão administrativa da misericordia d'Aveiro introduziu no hospital as irmãs da caridade, que são as sentinelas avançadas do jesuitismo, a população d'aquella cidade que foi berço do glorioso campeão da liberdade que se chamou José Estevão, ergueu um brado contra a reacção que echoou no espirito de todos os homens sinceramente liberaes.

Esse facto notavel na historia d'aquella terra era perfeitamente justificado. Pela primeira vez o governo ousava cobrir desafortadamente a propaganda do jesuitismo, patrocinando-a contra a opinião geral dos habitantes da terra de José Estevão...

Estava o sr. Consiglieri Pedrosa n'esta altura do seu discurso, que a opposição applaudia, quando o presidente da camara entendeu que abusava e facciosamente devia retirar a palavra ao orador, a pretexto de que tinha dado a hora para se entrar na ordem do dia.

Levantou este attentado insolito grandes protestos de toda a opposição parlamentar, que n'elle via uma prova de revoltante desprezo pelas garantias dos deputados que debalde annunciam interpellações acerca dos assumptos que mais podem e devem preoccupar a attenção das cortes.

O sr. Consiglieri Pedrosa requererem que se consultasse a ca-

mara sobre se lhe permittia que liquidasse a questão com o governo.

O sr. Marianno de Carvalho pediu que esse requerimento fosse submettida ao voto da camara com a condição de se reservarem tres horas para a ordem do dia.

Esta violencia levantou novos e violentos protestos.

O sr. Ruivo Godinho protestou contra o procedimento da meza e pediu votação nominal sobre o requerimento do sr. Pedroso.

O sr. Consiglieri Pedrosa mostrou que em vista do regimento o additamento do sr. Marianno de Carvalho não podia ser acrescentado ao seu requerimento.

Os srs. João Franco e João Arroyo sustentaram a mesma doutrina e protestaram com energia contra o que se passava.

Foi por fim regeitado o requerimento e assim ficou estrangulada a discussão.

O sr. Consiglieri Pedrosa respondeu a esta violencia dizendo ao presidente que não era assim que se presidia a uma camara séria e que o attentado praticado só era proprio d'uma comedia que não devia ter por palco a sala de S. Bento.

Os leitores ficam elucidados. Domingo commentaremos.

Uns almas de Deus chegaram-se a lembrar de angariar assignaturas pedindo á commissão José Estevão que reconsiderasse na sua decisão sobre a frente da estatua.

Como o progresso é lento! Como a civilisação se demora!

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Na povoação da Gafanha, onde se achava a ares, succumbiu no sabbado ultimo aos effeitos d'uma typhica, o sr. Eduardo Augusto Placido, amanuense das obras publicas d'este districto.

Da Livraria Portuense, dos srs. Lopes & C.ª, recebemos o terceiro brinde offerecido aos assignantes da Historia da Revolução Portuguesa de 1820.

E' um bello quadro, representando o juramento de D. João VI ao regressar do Brazil.

Aos incançaveis editores agradecemos a sua offerta.

Existe ainda em Anvers, perfeitamente conservado, o palacio da Inquisição, alli edificado no tempo da dominação hespanhola. Raro é o estrangeiro que, visitando a cidade, deixa de ver tambem aquella mansão, ainda hoje lugubre e sombria, da qual cada casa, cada canto, cada pedra, como que de si expelle as rememorações horribes dos mysterios tenebrosos da Santa Inquisição.

Todos se retiram horrorisados do que ainda alli se vê, e alguns tem publicado a esse respeito curiosas monographias.

Camillo Flammarion, que acaba de visitar o palacio da Inquisição de Anvers, descreve do seguinte modo o que alli viu:

«Logo á entrada, n'um pequeno pateo interior, nota-se junto ao muro um assento de pedra, e mais alto, á altura do pescoço de um homem assentado, um collar de ferro, sellado ao muro.

Era alli, com a garganta presa no collar, que se fazia o primeiro interrogatorio aos accusados.

No rez-do-chão, tudo salas baixas e lobregas; d'ellas só merece menção a sala dos interrogatorios.

No primeiro andar as salas são abobadadas.

Na capella vêem-se ainda sofredamente conservados alguns velhos quadros.

A Opinião, a Piedade, a Dór, o Lucto Universal. Era entre essas quatro paredes humidas, recobertas por tão tristes pinturas, que os condemnados ouviam a ultima missa, antes de serem entregues ao carrasco, que havia de os degolar ou queimar em vida!

No segundo andar, diz Flammarion, encontram-se ainda muitos dos horribes instrumentos de tortura empregados pelo tribunal da fé.

Ao canto d'uma sala estão as barras de ferro, que eram aquecidas ao rubro e com que se abriam no corpo dos desgraçados herejes largas e dolorosissimas chagas, sobre que depois se deitava azeite e chumbo derretido. Já se não vêem, porém, as gargalheiras, os collares, os borzeguius, os diademas, apparatus horribes, em que o paciente soffria mil affrontosas dôres.

O supplicio do diadema era o seguinte: Sentado e agrilhoado o preso, cingia-se-lhe a frente com um diadema, que por meio de um parafuso se ia apertando pouco a pouco, até fazer estalar o craneo do desgraçado!

Paremos na descripção d'esses horrores.

A outros ainda temos que nos referir.

Desce-se longas escadas de pedra; chega-se ao rez-do-chão e continua-se a descida; estamos nos subterraneos, longos corredores abobadados, onde á direita e á esquerda se abrem cellulas.

No fim da escada ha uma larga pedra. Destaca-se das outras pela sua fórma circular. Essa pedra, que gyra sobre uma mola, cobre um poço que vae terminar no Escalda, que lá embaixo corre impetuoso e terrível.

Um homem descia a escada; pisava a pedra e o infeliz desaparecia para sempre.

As aguas lodosas do rio arastavam o seu cadaver e sepultavam o segredo da sua morte e o da sua vida.

Entra-se n'uma cellula: o que é aquelle tubo que atravessa a parede? E' o tubo que punha em communicação o carcere com outro, onde um padre vinha ouvir de confissão o preso. Mas o padre era juiz, e no dia seguinte o preso que se confessára era arastado á sala de tortura e alli, horrorisado, via que lhe apresentavam a sua confissão para assignar.

N'outra sala, por meio de um ralo, a agua entrava e subia, subia sempre; chegava á garganta do preso. Este, prestes a afogar-se, levantava o braço, e movia a haste de uma bomba. Baixava assim um pouco o nivel da agua, que, contudo, entrava continuamente.

E assim se passavam horas, dias, noites, n'este martyrio horrível, a que para maior barbaridade se davam pequenas tréguas, até que a victima cahia exausta e a agua subindo de novo apenas cobria um cadaver!

E n'outra cellula, para que era o gancho suspenso no tecto? Para alli suspender por um dos pés a victima dos inquisidores.

E aquella mesa de pedra? Era onde os infelizes eram amarrados, para a fogo lento lhes queimar o rosto, sobre o qual, de espaço a espaço, para prolongar o supplicio, cahia agua, gotta a gotta!

Basta, porém, de rememorar as infamias da Inquisição. Digamos apenas, para terminar, que só no tempo da occupação hespanhola passou de 110:000 o numero de individuos que foram encarcerados na prisão do Santo Officio de Anvers, e que, de tantos, raros foram os que escaparam!

Em 1794 entrava em Anvers um exercito francez. O primeiro passo dos soldados da Republica foi para os carceres da Inquisição, cujas portas foram arrombadas, soltando-se e sendo levados em triumpho os infelizes que lá jaziam.»

Começaram hontem, no Lyceu Nacional de Aveiro, os exames de instrucção secundaria. No proximo numero publicaremos a lista de que se compõe o respectivo jury dos exames.

As ultimas noticias do Japão mencionam uma erupção vulcanica na ilha Oshima, occorrida em meados de abril ultimo.

Ficaram destruidas cerca de trezentas casas e sepultadas nos escombros mais de 150 mil pessoas.

E' devéras extraordinaria a emigração para a Republica Argentina.

Da sua imprensa colhemos os seguintes apontamentos:

Durante o mez de abril ultimo entraram no porto de Buenos-Ayres 74 vapores, sendo d'estes 34 com 358 passageiros de 1.ª classe e 15:726 emigrantes; por via de Montevideo, 826 passageiros e 4:784 emigrantes e 5 de varias procedencias, cujo total é de 21:655 pessoas.

A emigração directa foi classificada do modo seguinte:

Homens, 9:190; mulheres, 3:217; meninos, 4:778; meninas, 4:511; solteiros, 18:602; casados, 5:007; viuvos, 117; catholicos, 13:710; acatholicos, 2:016.

Italianos, 5:466; francezes, 3:328; belgas, 516; turcos, 148; allemães, 84; russos, 24; suecos; hespanhoes, 3:676; inglezes, 1:679; austriacos, 467; suissos, 116; dinamarquezes, 26; portuguezes, 16; irlandezes, 13.

Varios, 26.

Estado comparativo da emigração nos quatro mezes de 1888, com a de igual periodo do corrente anno:

Nos 4 mezes de 1889.... 96:745
Nos 4 mezes de 1888.... 51:278

A favor nos 4 mezes de 1889..... 45:157

Segundo a emigração na proporção estabelecida, é muito provavel que o total, no decurso do presente anno, seja muito superior a 250:000 emigrantes.

Este numero demonstra por si só e sem commentarios a prosperidade da Republica Argentina.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

CONHECIMENTOS UTEIS

(COLHIDOS AQUI E ALLI)

O café como insecticida

O café servido tem particular utilidade na destruição dos insectos que acommettem as plantas. Para se usar, polvilham-se com o pó, depois de secco, as hastes ou as raizes das plantas, conforme os insectos atacam umas ou outras partes do arbusto.

Marmellada de rosas

Esta marmellada é muito apreciada no Oriente. Na Turquia prepara-se, tomando um grande numero de pétalas de rosas colhidas nas flores inteiramente abertas e mui odoríferas.

Quando se tem rennido quantidade sufficiente, o que exige pelo menos a colheita d'uma semana, toma-se uma quantidade de assucar igual em peso ao das pétalas, e mette-se em agua. Deitam-se alli em seguida estas, e faz-se ferver tudo durante um minuto.

Deixando resfriar a mistura, distribue-se depois em vasos de vidro. O leitor que tiver uma quantidade sufficiente de rosas, e que uma vez faça este delicioso doce, chamado *Dulehaz*, não deixará depois de fazer grande provisào, e nós desde já lhe agradecemos a porção com que nos mimoseará, por lhe proporcionar-mos esta receita.

EMPREGADO

NA Succursal da Companhia Fabril Singer d'esta cidade, precisa-se d'um com urgencia, que saiba ler, escrever e contar.

Quem pretender e quiser, dirija-se á mesma Succursal
75, Rua de José Estevão, 79
AVEIRO

Pariz — Guillard, Aillaud & C.ª — Lisboa
EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

(OS CONTEMPORANEOS)

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR

Silva Pinto

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assestado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções — 200 RÉIS.

A venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No preço:
João de Deus e Gonçalves Crespo

Novo dictionario Italiano-portuguez

Contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por Raffaele Enrico Raqueni, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana, e Levindo Castro de la Fayette, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de percaline, 700 réis; em carneira, 800 réis.

No preço, para sahir em julho proximo a parte Portuguesa-italiana.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da exposição, com a torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos da exposição, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 1,12x0,38, 50 réis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures presque à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numero, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numero contient 16 pages in-4º, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture.

Il y aura au moins 40 numeros. Preço da assignatura:—Pelo correio, 4500 réis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 réis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Pariz—Editores: Guillard, Aillaud & C.ª—Lisboa: Filial, rua Ivens, 28, 1.º Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.

AO PUBLICO

QUAQUIM DIAS DE ABRANTES dá parte aos seus frequentes e ao publico, a quem convida a visitar o seu estabelecimento, que acaba de receber um variado sortido de fazendas, proprias para a presente estação, as quaes vende por preços commodos. Tambem recebeu um variado sortimento de chales, de gostos modernos, tanto nacionaes como estrangeiros, que egualmente vende por preços convidativos.

Travessa dos Mercadores, 7 e 11 — Aveiro

Estalos Chinezes

CAIXAS DE 40 MAÇOS

FOGO CHINEZ, ALLEMÃO E INGLEZ

BALÕES AEREOS

Grandes descontos para revender

LINO

40—Praça de D. Pedro—41

(Esquina da rua do Almada)

PORTO

EDITORES - BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, 26 - Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

EMILE RICHEBOURG

Autor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr e outros

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

BRINDE a todos os assignantes: Vista geral da Avenida da Liberdade, em chromo, medindo 57 centímetros por 89 - VALOR 500 REIS. 3 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura. - Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 REIS. Assigna-se no escriptorio da empresa e nas principaes livrarias.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na RUA DO ARSENAL, 53 A 64, LISBOA, e filial no PORTO. FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

ENVIA em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

OS COMMERCIAENTES que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazelo dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á véspera de se effectuar o sorteio. É NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000.000.

Bilhetes a 45800 réis; meios bilhetes a 25400; quartos a 15200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 410, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 30 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, tem de tirar una licença que nas provincias é de 45500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 - RUA DO ARSENAL - 64

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer - O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer - Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões - Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer - O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER - Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar foridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Os vicios de Lisboa

O CATHECISMO DO ADULTERIO

DE RAMIRO ACACIO

Contos arreglados, imitados e originaes, offerecidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco. Illustrados com 24 gravuras francezas e impressos em excellente papel, com capa a cores. - 2 volumes 600 réis.

Titulos dos capitulos

1.º volume: - Antes de começar; O armario; Em flagrante; Um explorador; O mata borrão; A mascote do cabelleiro; Em familia; O Primo Armando; Marido por interesse; Fazendo Avenida. 2.º volume: - Um marido condescendente; Duas amigas; Um advogado infeliz; De,ois do chá; Uma para tres; Eteitos da pesca; Um substituto e... effetivo; O cocheiro da senhora; Amante e amiga; Amor... na estufa; Experiencias telephonicas; Um bom paladar; Um marido que não serve.

A obra está completa e só se recebem assignaturas para os dois volumes de que ella se compõe. - Será enviada franco de porte a quem enviar á Empresa 600 réis.

As Mulheres dos Amigos

Romance do mesmo genero, tambem completo, 2 volumes 600 réis. Do mesmo modo se enviará franco de porte a quem enviar aquella quantia á

EMPRESA NOITES ROMANTICAS

Rua da Atalaya, 18, 1.º

LISBOA

Historia do Municipalismo em Portugal

ESTÃO publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tivezm na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defesa da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram neste trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e providões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes võem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispandio de 15500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na sede da Bibliotheca Historico-Portugueza, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica

Está em publicação a 7.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincias: cada trimestre (13 numeros), 300 réis. Semestre (26 numeros), 580 réis. Para a provincia o pagamento é adiantado.

Consideram-se como correspondentes as pessoas que se responsabilisarem por qualquer numero de assignaturas.

A comissão aos srs. correspondentes é de 20 p. c. e toda a pessoa que obtiver 10 assignaturas realisaveis tem direito a 1 exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26 - Lisboa.

Officio de defunetos,

Com a Missa dos Anjos, e as Antiphonas e Responsorios que se cantam na cidade do Porto. - (Com o respectivo Cantochão).

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero J. G. M. P.

UM vol. brochado, 500 réis; encadernado, 700 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale: do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20 - Porto.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peit'o, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anomicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco. Filhos, em B.lem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarells, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro, pharmacia e drozaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 36 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.^a, successores de CLAVEL & C.^a - 119, rua de Almada, 423, Porto.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 - RUA DE JOSÉ ESTEVÃO - 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a 9:000 REIS para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores do campo, que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos

Typ. do "Povo de Aveiro,"